

# RDA e a possibilidade de um código nacional de catalogação

Zaira Zafalon (UFSCar)

Eliane Mey (UNIRIO)



# Sumário da apresentação

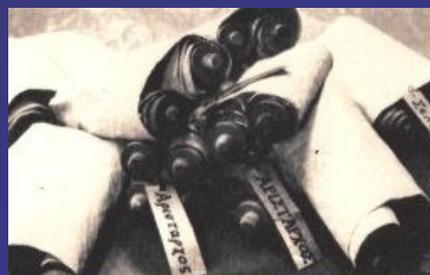
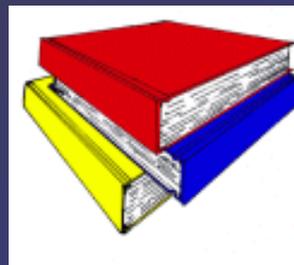
- Representação como veículo de comunicação
- O papel da representação bibliográfica
- O código de catalogação
- O Princípio de Variação Local
- As características de um código de catalogação
- Pertinência [ou não] de um código nacional de catalogação



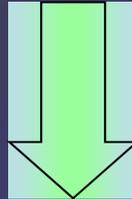
# Usuários e o que procuram



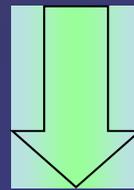
# Usuários e o que procuram



# Como se dá a interação



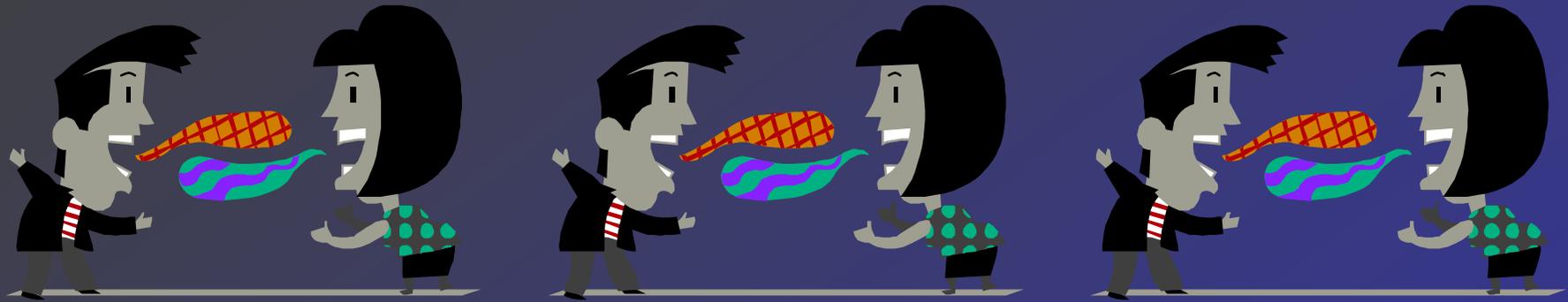
## Comunicação



**Conhecimento dos processos de compreensão, conhecimento do objeto da representação e, principalmente, conhecimento dos usuários.**

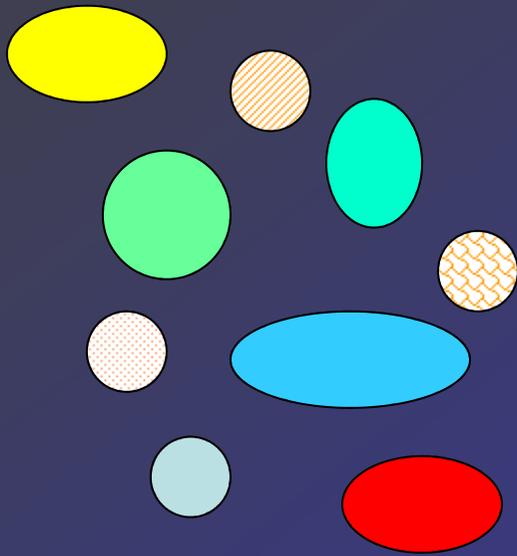
**Padrões na representação primária (língua, sintaxe, estrutura, em qualquer tipo de obra – música, texto, artes visuais, multimídia) e na representação secundária.**

# O processo comunicativo

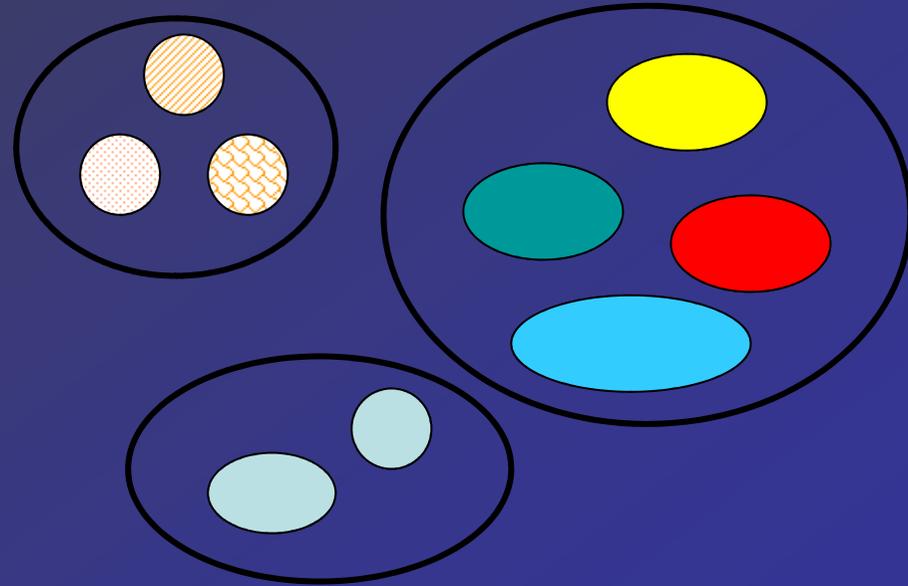


A representação bibliográfica é **parte** de um processo comunicativo, que busca **interligar registros do conhecimento**, reais ou virtuais, a **indivíduos, grupos** de pessoas ou **centros** de informação; do mesmo modo, deve interligar **indivíduos, grupos** de pessoas ou **centros** de informação a **registros do conhecimento** de seu interesse.

# O papel da representação bibliográfica



Individualiza pelas  
diferenças



Reúne pelas  
semelhanças



# Como ? ? ?

- Síntaxe e semântica da representação bibliográfica
- Padrões internacionais
- Códigos de catalogação
- Fontes: listas de termos, catálogos em linha, catálogos de “autoridade”



# Características

- **Integridade** Rio de Janeiro : Editora X, [1975?]
- **Clareza** Pássaros (*e não* Ornitologia)
- **Precisão** Rio de Janeiro : Editora X, 1984
- **Lógica** Para organização dos registros bibliográficos
- **Consistência** Jorge Amado e Amado, Jorge  
Márcio Souza e Souza, Márcio  
etc.

# Código de catalogação

Conjunto de regras, interpretações e, por vezes, exemplos indicativos e explicativos, destinado à elaboração de registros bibliográficos.

Devem apresentar a semântica e a sintaxe dos registros bibliográficos, bem como sua gramática.



# Princípio da Variação Local

Bianchini e Guerrini (2009) reescrevem aquele Princípio para aplicá-lo aos códigos de catalogação:

- O código internacional de catalogação deve destacar fatores que levem em consideração cada código nacional de catalogação;
- Um código nacional de catalogação deve destacar fatores que levem em consideração cada código lingüístico de catalogação em um país multilíngüe como a Índia;



# Princípio da Variação Local

- Um código nacional de catalogação ou código lingüístico de catalogação, conforme o caso, deve destacar fatores que levem em consideração cada código local de catalogação de cada biblioteca local;
- Os códigos de catalogação de cada hierarquia devem ser coerentes entre si, sem contradizerem-se uns aos outros;
- Cada nível inferior em cada hierarquia deve ser complementar a todos os níveis mais elevados tomados como ajuste.



# Princípio da Variação Local

Em suma:

- Código internacional: peculiaridades dos códigos nacionais
- Códigos nacionais: diversidade lingüística
- Códigos nacionais: peculiaridades locais
- Coerência entre as diferentes hierarquias
- Níveis mais específicos de códigos complementares aos códigos mais gerais



# Características de um código de catalogação (PIC 2009)

- Conveniência do usuário
- Uso comum
- Representação
- Precisão
- Suficiência e necessidade
- Significância
- Economia
- Consistência e padronização
- Integração

Regras justificáveis e não arbitrarias



# Os Usuários

- Pessoas como:
  - ✓ Indivíduos
  - ✓ Autores, Criadores
  - ✓ Pesquisadores e especialistas
  - ✓ Representantes de grupos
- Instituições como:
  - ✓ Representantes de usuários
  - ✓ Cooperantes
  - ✓ Responsáveis pelo item



# Usuários e seus olhares

A representação não se deve propor a tomar o lugar do representado, mas buscar a forma de tornar o representado reconhecível diante de dada situação, contexto e público.



# IME-ICC

- Código Internacional de Catalogação
- Vantagens:
  - ✓ respeito às peculiaridades culturais e diversidades lingüísticas
  - ✓ maior padronização
  - ✓ ampliação do intercâmbio
  - ✓ menor custo
  - ✓ dispensa de direitos autorais



# Resource Description and Access - RDA I

- Alguns questionamentos:
  - ✓ código para língua inglesa e para a cultura anglo-americana
  - ✓ pouca mudança das regras, ainda presas aos formatos e às manifestações ou itens
  - ✓ distanciamento dos FRBR e permanência das AACR
  - ✓ descumprimento dos objetivos estabelecidos (racionalidade, custo, adaptabilidade, facilidade e eficiência de uso)

*(continua)*



# Resource Description and Access - RDA II

- Alguns questionamentos:
  - ✓ dificuldade de consulta
  - ✓ ainda incompleto: 1747 páginas
  - ✓ formato de apresentação discutido e discutível
  - ✓ impossível ao ensino e ao uso na forma atual
  - ✓ texto repetitivo, com excesso de vínculos

*(continua)*



# Resource Description and Access - RDA III

- Alguns questionamentos:
  - ✓ falta de sintaxe e de gramática (ISBD)
  - ✓ excesso de regras
  - ✓ normas importantes em apêndice
  - ✓ custos elevados, até mesmo para bibliotecários e instituições anglo-americanas
  - ✓ questão de direitos autorais



# Resource Description and Access - RDA IV

- Desrespeito ao Princípio de Variação Local
- Distanciamento de idiomas e culturas incomuns ao mundo anglo-americano



# Códigos em língua portuguesa

- Em Portugal:
  - ✓ 1819 –Frei João de Santa Ana
  - ✓ 1920 –sistematização de regras por Raul Proença (Divisão de Serviços Técnicos da BNP)
  - ✓ 1984 - REGRAS PORTUGUESAS DE CATALOGAÇÃO, com base nas ISBDs
  - ✓ 2008 –revisão com base nas AACR2 e na ISBD



## No Brasil:

- 1916 – Alfredo Diniz – Senado do Estado de São Paulo
- *Bibliothecosophia*
  - ✓ Elementos fundamentais e indispensáveis
    - Autor, título e edição
  - ✓ Acessórios
  - ✓ Supérfluos
  - ✓ De luxo



## No Brasil:

- *Catálogo simplificado* – 1970 –  
Cordélia Robalinho Cavalcanti
- *Catálogo de Recursos Bibliográficos:  
AACR2R e MARC21* - 2008 e versões  
anteriores - Antônia Motta de Castro  
Memória Ribeiro, informalmente  
conhecido como “Código da Antônia  
Memória” .



## Códigos de catalogação traduzidos para o Brasil:

- 1929 – ALA
- 1949 a 1962 – Vaticana (até 1980)
- 1969 – AACR

Hoje?

- Tradução das AACRs

No futuro?

- Tradução do RDA?



# Retomando...

## Códigos de catalogação

- Propõem interpretação e uso da representação bibliográfica para diversificada tipologia documental
- Refletem a cultura de determinado grupo social, lingüístico, ou reunido por qualquer característica comum



# Considerações resumidas sobre o RDA

- Excesso de regras, de vínculos, inadequação aos FRBR e pouca mudança nas regras tornam duvidosa a atualidade do RDA.
- Imaginem-se os custos, o tempo e os esforços necessários a uma edição brasileira, ou em qualquer idioma, para a publicação deste código!
- Direitos autorais e seus pagamentos...



# Resource Description and Access - RDA

## Questões

- Seria este o código desejável?
- A única saída é a adoção do RDA?
- Trata-se de incapacidade para elaboração de um código?
- Trata-se de colonialismo cultural?
- *“Enquanto não pensarmos o RDA como um código para determinado grupo lingüístico e objeto de mercado, estamos fritos.” (Eliane Mey).*



**Zaira Zafalon**  
zaira@ufscar.br

**Eliane Mey**  
mey.eliane62@gmail.com



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.